

Carnaval

Quiririm e avenida do Povo
vaiam Peixoto e Luciana.
Págs. 4, 6 e 12

São Luís do Paraitinga
**Renascimento do
Carnaval de rua.** Pág. 5

Rio de Janeiro
**Camarote da Brahma e
Baile do Copacabana
Palace.** Págs. 9 e 13

MP Plastics
Adiada desocupação.
Págs. 2



Maria Alcina quase
cai da grua. Pág. 6

Foto: Paulo Ribeiro, Luciano
Diniz, Pedro Peres e
Luciano

Se você precisa de dinheiro, a solução está aqui!

Fuja da crise financeira, adquira seu empréstimo com parcelas fixas direto no carnê.
Para aposentados, pensionistas, pessoas jurídicas, físicas, autônomos e etc.
Quer comprar veículos, caminhões, imóveis, capitalizar ou quitar dívidas.
Tenha a segurança de negociar com uma empresa com 37 anos de mercado.
Sem consulta ao SPC ou Serasa e sem aval, sigilo total de seus dados pessoais.
Empréstimos liberados em 24 horas, direto em conta bancária.
Ligue agora! Não cobramos taxa de adesão.

Veja quanto terá de pagar por mês pelo empréstimo:

R\$ 5,000,00	R\$ 30,00/mês	R\$ 40,000,00	R\$ 240,00/mês
R\$ 10,000,00	R\$ 60,00/mês	R\$ 50,000,00	R\$ 300,00/mês
R\$ 15,000,00	R\$ 90,00/mês	R\$ 70,000,00	R\$ 420,00/mês
R\$ 20,000,00	R\$ 120,00/mês	R\$ 100,000,00	R\$ 600,00/mês

Valores acima de R\$ 100.000,00, só com garantia de imóvel.

Atenção, Mercantil informa: Não caia no golpe do empréstimo fácil,
consulte a empresa antes de enviar seus dados.



PABX: 0xx-31-3044-3773
ou 0xx-31-3075-7642



Adiada desocupação da MP Plastics

A Justiça dá um fôlego a mais para a empresa ameaçada de despejo e estabelece uma nova data para sua execução; o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) assina decreto que poderá facilitar a desapropriação; e o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté acredita que está afastado o perigo que ameaça cerca de 1.000 empregos



Emílio Milio



SESC Clínica de vôo livre e musical

Em 1956, professores e alunos do ITA fundaram o Clube de Vôo a Vela - CVV-CTA. Foi o primeiro clube de planadores do Vale do Paraíba e contribuiu para história do vôo a vela no Brasil, formando pilotos e se destacando pela extensa participação em campeonatos com excelentes resultados. Hoje, os vôos de planador foram transferidos para a Associação Recreativa Centro de Vôo a Vela Ipuã, em Caçapava. Em 1983, um grupo de voadores se reuniu e comprou parte de uma fazenda em Caçapava, onde foi construída uma pista gramada de 1200 m, uma sede social com piscina e demais áreas de lazer, hangares e o restante do terreno foi loteado em chácaras.

Quem voou uma vez, voará a vida toda. A sensação de estar solto no espaço sem qualquer motor ou combustível e ouvindo os detalhes vento que assobia não tem nada parecido.

Para difundir esse esporte, o SESC promoverá entre os dias 23 e 26 de fevereiro, às 19h, a Clínica de Vôo livre com a Prodelta, Escola de Vôo Livre. Ali, os participantes conhecerão a história, os detalhes da prática e os equipamentos utilizados para o esporte.

No sábado, 20, às 14h, e no domingo, 21, às 11h, haverá uma vivência monitorada pela Prodelta. Para participar, é necessário fazer inscrição. Vagas limitadas.



Musical Cirandeiro

No domingo, 21, será apresentado o musical infantil Cirandeiros, encenado pela Centopéia Cia de Teatro, a partir das 16h.

O SESC fica na Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264. Informações 36344000.

A juíza Maria Rezende Barbosa de Oliveira, da 3ª Vara Cível da comarca de Taubaté, definiu 26 de fevereiro como a nova data para a desocupação do imóvel da fábrica da MP Plastics, situado na Avenida dos Bandeirantes 2.001, no distrito industrial do Una. Inicialmente, seria executada quinta-feira, dia 19. Desse modo, a empresa terá mais uma semana para recorrer junto ao Tribunal de Justiça em São Paulo ou no Supremo Tribunal Federal, em Brasília, para obter condições legais para a manutenção dos mil empregos entre diretos e indiretos que poderão ser extintos, caso o despejo seja cumprido.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Isaac do Carmo, concedeu entrevista coletiva na quinta-feira, 18. Jacir Cunha, presidente do PMDB e assessor do prefeito, revelou na ocasião que Roberto Peixoto assinou o decreto 12.112 em que declara de utilidade pública, para fins de desapropriação o imóvel em questão que pertence a Indarú Indústria e Comércio de Autopeças Ltda e objeto da demanda judicial entre as duas empresas. Existe um débito de locação avaliado em torno de R\$ 28 milhões.

A área foi doada à Indarú pela Prefeitura há 16 anos, onde construiu e depois alugou o imóvel. Por falta de pagamento de aluguel, a MP Plastics recebeu a

primeira notificação da Justiça para desocupar o prédio em 2009.

Posteriormente, foi feito um acordo judicial entre as empresas para a realização do plano de recuperação da MP Plastics.

O decreto municipal permite à Prefeitura desapropriar o imóvel que possui quase 20 mil m² de área construída. Isaac do Carmo, disse à imprensa que: "que os trabalhadores podem ficar aliviados, e é sim uma condição segura para que todos os trabalhadores possam exercer suas funções". O Sindicato dos Metalúrgicos é o principal aliado do prefeito Roberto Peixoto.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 21/02/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará Frederico Marcondes César - Diretor Regional do SECOVI - Vale do Paraíba, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Delfim de Souza

Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Edição Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Refresco para o Palácio

Esse ano de 2010 poderá entrar para a história da terra de Lobato por um motivo já cantado em verso e prosa: nunca antes na história de Taubaté um prefeito foi cassado; e para homenagear os futuros ex-inquilinos do Palácio Bom Conselho em seu último desfile no bloco *Unidos do 171*, CONTATO publica uma seleção de charges sobre o cenário político nacional. Afinal, a charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. E qualquer semelhança com Taubaté não é mera coincidência. Só isso... Bom proveito!!



CONVERSA COM O PRESIDENTE



Peixoto é vaiado em Quiririm e na Avenida do Povo

Em meio a tantas máscaras e fantasias, uma delas caiu em pleno carnaval. Não podia ser diferente diante da insatisfação estampada nos rostos dos foliões cidadãos que pagam impostos e sustentam os inquilinos do Palácio Bom Conselho



Uma estrondosa vaia deixou o Prefeito Roberto Peixoto num verdadeiro samba do crioulo doido. As vaias aconteceram na sexta-feira, 12, na hora da entrega da premiação do 4º Festival de Marchinhas de Quiririm, por volta das 21h00. E se repetiram na terça-feira, 16, em plena Avenida do Povo.

Em Quiririm, Peixoto chegou um pouco antes das premiações. Sempre cercado de seus assessores e seguranças, ele parecia estar se escondendo do público. Ficou passivo até o momento em que empunhou o microfone. Um gesto que funcionou como uma espoleta de detonador. Imediatamente, começaram as vaias que se alimentavam de vaias. Dali em diante não foi possível prosseguir em seu discurso.

As vaias começaram na frente e no fundo da platéia. No palco, o prefeito estava acompanhado dos vereadores Henrique Nunes (PV), presidente da Câmara, e Luizinho da Farmácia (PR), na boca de espera para assumir a liderança do prefeito. Peixoto ficou desconcertado com a manifestação espontânea. Foi obrigado a passar a palavra para

Henrique Nunes, que saiu em sua defesa para conter as vaias. O resultado foi inverso. Nunes disse "Eu faço parte da oposição na Câmara. Mas sou obrigado a reconhecer que Peixoto fez muito pelo Carnaval. Ortiz estava acabando com o Carnaval. O atual prefeito pode ter muitos defeitos, e os tem, porém, quando se trata de Carnaval, o alcaide tem sabido conduzir, ou seja, está ressuscitando a nossa maior festa popular, tão maltratada pelos prefeitos anteriores, relegada em segundo plano em seus governos".

A cada palavra de Henrique as vaias aumentavam. O vereador ficou nervoso. Tentava abafar as vaias aumentando o tom da voz junto ao microfone. Diante da insatisfação popular, Luizinho que parecia ter um discurso pronto preferiu recolher-se. Ficou quieto em seu canto. Procurado por nossa reportagem, não retornou ligação.

Em conversa com nossa reportagem, Nunes confirmou os fatos descritos acima e acrescentou que, segundo Peixoto, as vaias teriam partido de um grupo comandado pela ex-vereadora Maria Gorete. "Olha ela

lá", teria dito o prefeito para o presidente da Câmara. Gorete nega que tenha vaiado Roberto Peixoto. "Quando as vaias começaram, saí de perto porque não vou ninguém. Não gostaria que fosse comigo. Por isso, não faço para os outros", declarou a vereadora à nossa reportagem.

Gorete estava mais preocupada com o filho, que participou como baterista com o grupo que executou as três marchinhas de Rolando e Ana Maria, das quais duas - "Festa Italiana" e "Beija-Beija" - ganharam o primeiro e o segundo prêmios, respectivamente. O terceiro ficou com a marchinha de autoria de Beto Bizu e o quarto foi entregue ao jornalista Cláudio Nicollini.

Mais vaias na Avenida do Povo

Na terça-feira, 16, Peixoto foi novamente vaiado juntamente com a primeira dama em plena Avenida do Povo, repleta de foliões. Tudo começou quando recebeu o microfone do mestre de cerimônia. Imediatamente, começou a falar que a Ametra era o maior projeto social do Brasil. As vaias se intensificaram e ele foi obrigado a parar seu discurso. A

primeira dama Luciana Peixoto tentou defender o marido mas, ao tentar fazer seu discurso, foi igualmente vaiada. Ficou um clima constrangedor.

O mestre de cerimônia ime-

diatamente mudou o rumo da apresentação. O público ficou mais calmo longe dos discursos do prefeito. E a Ametra recebeu as merecidas palmas pela belíssima apresentação. **IC**



Ex-prefeito Mário Ortiz (DEM) dá sua versão

"Peixoto nada mais fez que ressuscitar o meu governo. No seu primeiro mandato, Bernar-

do Ortiz (PSDB) de fato colocou um freio no Carnaval de rua. Salvador Khuriyeh (sucessor de Bernardo e hoje no PT) seguiu a mesma toada e não revigorou o Carnaval. Porém, no seu segundo governo, Bernardo instituiu as verbas para as escolas de samba que permanecem até hoje. Eu não só mantive esses incentivos como, em um ano, diante das dificuldades, realizei um Carnaval de rua semelhante ao que é feito em Salvador, BA. Mais de 15 mil foliões acompanharam os trios elétricos. Isso há 10 anos. No terceiro mandato, Bernardo construiu a cobertura da Avenida do Povo para desfiles de Carnaval e solenidades cívicas e sociais." **IC**

Nota oficial do vereador Henrique Nunes (PV), presidente da Câmara Carnaval em Taubaté

O atual prefeito pode ter muitos defeitos, e os tem, porém, quando se trata de Carnaval, o alcaide tem sabido conduzir, ou seja, está ressuscitando a nossa maior festa popular, tão maltratada pelos prefeitos anteriores, relegada a segundo plano em seus governos. No decorrer dos últimos anos, Taubaté vem crescendo nesse quesito.

Vejam: na Avenida do Povo, além da apresentação do projeto Ametra, que cresce ano a ano, tivemos o desfile de quase uma dezena de escolas, divididas em dois grupos, inclusive com a volta do Império e Boêmios do Morro, uma das mais tradicionais escolas de Taubaté.

Sentimos a ausência da Embaixada da Vila São José, campeã do ano passado, que volta a desfilarmos no próximo ano. Tivemos matins na parte da tarde além dos blocos carnavalescos que a cada ano aumentam mais, levando alegria

a quase todos os bairros.

No distrito de Quiririm, mais uma vez, tivemos o concurso de marchinhas, alegrando todas as noites os foliões, o que, aliás, não existia outrora.

Infraestrutura adequada, segurança, banheiros químicos, subsídios às escolas e aos blocos, premiações aos vencedores, empresa de cervejaria patrocinando, em parte, nossas escolas e blocos, camarotes vips. Enfim nosso carnaval começa a dar gosto de assistir, e prestigiá-lo é nossa obrigação. A festa movimentada nossa cidade, traz divisa, incrementa o comércio e o turismo e, principalmente, traz alegria aos taubateanos que, como todo brasileiro, tem o direito de se divertir nesses quatro dias.

Em tempo: fui vaiado em Quiririm, por reconhecer os avanços carnavalescos deste governo, do qual, aliás, não faço parte. Porém, como homem público, não me omito, nem nas críticas, muito menos em reconhecer os avanços dessa área. "A César o que é de César, e a Peixoto o que é de Peixoto." **IC**

Carnaval em São Luís do Paraitinga

O renascimento do mais autêntico carnaval

O povo de São Luiz do Paraitinga, com o pé fincado em sua cultura única, criou há quase 30 anos seu próprio modelo de carnaval, colorido, com muito ritmo em homenagem à bandeira da folia que se agigantou diante da cidade e passou a ser notícia nos mais influentes meios de comunicação do mundo

Início do ano. Fortes chuvas deixaram todo o centro histórico e comercial de São Luís do Paraitinga submersos. As águas destruíram as duas principais igrejas e casarões históricos da cidade, enquanto outros sofreram danos estruturais e estão instáveis. Existem centenas de desabrigados. Praticamente, todo o comércio da cidade foi afetado e comprometeu a dinâmica econômica local que vive uma situação de colapso.

Diante desse quadro, o Carnaval tão peculiar, festa maior de um povo, é cancelado e a cidade deixa de arrecadar 20 milhões de reais, prejuízo que corresponde a 78% do faturamento anual, segundo relatório apresentado ao governo do estado.

A decisão é justificável. A

pequena São Luís do Paraitinga com seus quase 10.000 habitantes recebe cerca de 25.000 foliões a cada dia de carnaval. Número absolutamente incompatível com a infra-estrutura oferecida pela cidade e impensável diante da paradoxal fragilidade de hoje, pós enchente.

Já existia na cidade, antes da catástrofe, a consciência de que aquele número de foliões era incompatível com as limitações do local e a razão de ser, o espírito da festa. Não havia, também, como garantir a segurança e impedir que a festa provocasse danos ao patrimônio arquitetônico da cidade. O modelo tinha que mudar. Não se sabia como.

Dentre as tantas ideias lançadas, a que teve maior aceitação e seria colocada em prática já este

ano, seria "encerrar" a festa de carnaval às 22 horas.

Mas a angústia do carnaval silencioso ou silenciado continuava.

Benito Campos, comandante histórico do Bloco Juca Teles, resolve mais uma vez tomar a frente da iniciativa e manter, no Largo do Rosário, ao lado de sua casa e da igreja de mesmo nome, o seu tradicional café da manhã, tal e qual faz todos os anos antes da saída do Bloco Juca Teles. Contratou uma bicicleta de três rodas com uma caixa de som adaptada para animar o café da manhã comunitário. Bem diferente dos trios elétricos em caminhões de anos anteriores. Ninguém tinha intenção de sair de lá, em princípio.

Nada acertado ou combina-

do. Mas, na mesma hora que em anos anteriores o Bloco ganhava as ruas, duas dezenas de músicos apareceram com seus instrumentos. A música brotou, o discurso emocionado escapou da garganta de Benito e o bloco saiu, ganhou a cidade na sua parte alta, em um trajeto que jamais tinha sido feito ou pensado antes, longe do centro histórico fragilizado, com a melodia do gogó dos foliões, totalmente acústico....

Foi um momento mágico. Para muitos, o mais emocionante de quase 30 anos de Carnaval. A essência viva da cultura luizense emergiu incontrolável, criando e recriando o Carnaval mais genuíno.

Crianças e luizenses da terra e de alma, encantados de todos os credos, puderam dar vazão à

alegria e à riqueza latente nos domínios de Elpídio dos Santos.

A partir daquele momento, eu já carregava também o andar e não reunia mais condições de descrever coisa alguma. Com voz e pensamento embargados, não me resta outra opção senão me socorrer de Laura Capriglione, da Folha de São Paulo que, em São Luís do Paraitinga, concluiu, antes de sair cantando:

"Às 12h em ponto, o Juca Teles saiu pelas ruas de São Luís, como sai em todos os anos. Desta vez, sem eletricidade, só tambores, pistões, trombones e a voz dos foliões que, bêbados de cerveja, pinga e alegria cantavam - muitos choravam também, de emoção. Depois da catástrofe, a cidade está viva e as cotias cantam." 



Reportagem

por Paulo de Tarso Venceslau
fotos Pedro Pereira e Danilo Ribeiro

Carnaval 2010

O povo na sua avenida



Os blocos e escolas de samba arrastaram multidões à Avenida do Povo. A catarse que tomou conta de todas as idades e de todas as opções

sexuais fez com que muitos entrassem em órbita. A alegoria transformou-se em realidade durante as noites em que a passarela do samba abrigou gregos e troianos. Porém, quando o

oportunismo de alguns políticos veio à tona, a reação foi imediata: vaia neles!!

Maria Alcina, a estrela de primeira grandeza que abrihantou nosso Carnaval, passou

o maior susto para ser elevada ao destaque do carro alegórico que a conduziria. Não adiantou suspirar baixinho que tinha medo de altura. Foi enfiada dentro de um cercadinho da grua e

por pouco não sofreu um acidente que poderia ser grave. O Carnaval foi bom? Foi ótimo!! Só faltou o respeito e o cuidado imprescindíveis nessa ocasiões. Exagero? Confira as fotos!





Encontros

da Redação

Carnaval no TCC

Agradável surpresa

O Baile Azul e Branco foi o aviso definitivo que o Carnaval 2010 iria bombar no clube mais tradicional da terra de Lobato. E bombou!! As mais diferentes gerações encontraram um espaço alegre, muita animação, um serviço de bar e restaurante que apresenta sinais de melhora e, o mais importante: um clima familiar que lembrava os velhos tempos. Gente bonita? Só perdeu para a animação. Confira



Débora dançava sozinha quando...



...o mascarado agarrou a bela, ela berrou "Saquarema, me salva"



Carlão e sua musa Vanessa garantem que a herdeira vai nascer com o samba no pé



Salão lotado, muita energia e animação marcaram os bailes do TCC



Tim Maia dava o tom e rainha impunha o ritmo



A fantasia de Paula Paixão fez sucesso



Ninguém entendeu a presença do Supla fantasiado de Teda Furquim



Marta e Luis Consorte não perderam uma noite sequer



Sorriso que só o casal Guinsburg pode exibir



Daniilo Dasmah Ribeiro só faltou falar chinês com sotaque taiwanês



Esse bispo incomodou os mais carolas inconformados com a heresia



Linha de frente politicamente correta Henrique, Pedro, Carlão, Julai, Supla e o sultão arrependido

Carnaval no Rio

Camarote badaladíssimo

No Camarote N° 1, da Brahma, na Marquês de Sapucaí, a noite foi marcada pelos desfiles, shows e celebridades que abrilhantaram a festa. Artistas, atletas, cantores e personalida-

des se reuniram para assistir às atrações da segunda-feira de carnaval. Disputadíssimos, os shows do DJ e namorado de Madonna, Jesus Luz, do rapper Marcelo D2 e do cantor Latino reuniram uma multidão de con-

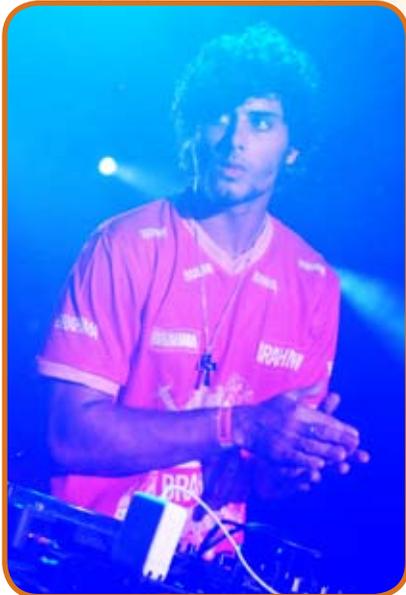
vidados VIPs.

Mulheres lindíssimas como Paola Oliveira, Juliana Paes, Camila Pitanga, Larissa Maciel, Paloma Bernardi e Aparecida Petrowky atraíram olhares de todos que passavam.

No quesito homens, os atores Malvino Salvador, Rodrigo Santoro, Henri Castelli e Gerard Butler foram os destaques que deixaram o público feminino enlouquecido.

Os craques Petkovic, Wagner

Love, Fred, Robinho, Djalminha, Edmundo e Shelda representavam o que há de melhor no mundo desportivo. Nosso repórter estava presente para conferir o que provocou a derrota do Flamengo diante do Botafogo. **IC**



Jesus Luz, o DJ da segunda noite no Camarote da Brahma



Paola mostra sua fantasia para o desfile



Equipe de jornalistas no Camarote da Brahma



Show de Latino anima todas as tribos



Juliana Paes chega ao Camarote da Brahma no segundo dia de desfiles, com vestido customizado por ela própria



A rainha Paola Oliveira e a bateria da Grande Rio



Debora Bergamasco e Pedro Venceslau



Foliões se divertem com show do D2



Rodrigo Santoro curte a pista do Camarote da Brahma



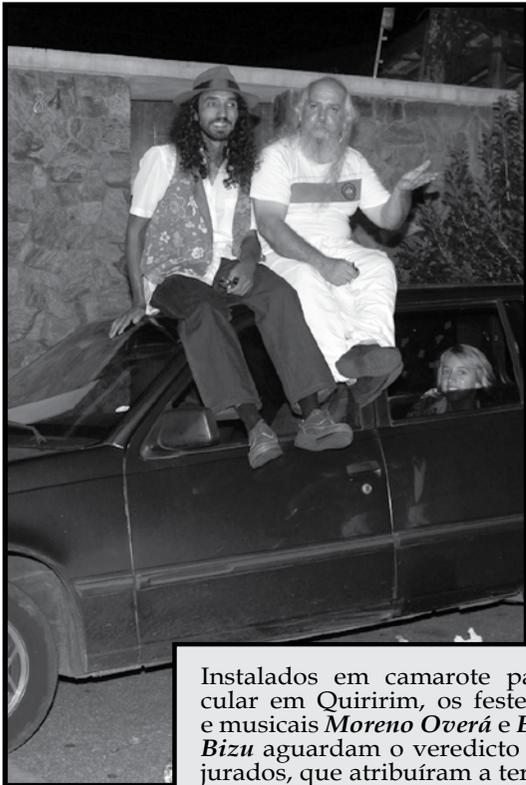
Os jogadores Djalminha, Robinho e Edmundo curtem o Camarote N° 1

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Instalados em camarote particular em Quiririm, os festeiros e musicais *Moreno Overá* e *Beto Bizu* aguardam o veredicto dos jurados, que atribuíram a terceira colocação à bela marchinha "Ai que saudades de São Luiz".



Na terça feira gorda, 16, o Sesc Taubaté foi palco do veterano *Germano Mathias*, que emprestou a sambas antigos seu jeito peculiar e sincopado de interpretação, confirmando, ainda uma vez, que foi uma grande brincadeira de Vinícius classificar São Paulo de "túmulo do samba".



Eternamente *Tata Fernandes*, que "... vira bicho, arco-íris, redemoinho, matagal... na cabeça cabe o mundo, cabe até o que não der; longe é coisa inventada, essa estrada vai dar pé...", com sua troupe no Sesc São José fazendo valer a segunda feira de carnaval.



A filha da terra, *Elisa Surnin Saes*, com direito a todas as cores, flores e brilhos, não poderia deixar de levar sua alegria ao Festival de Marchinhas de Quiririm, contagiando a gregos e troianos que correram para o Distrito abrindo de fato e de direito o Carnaval de Taubaté.



O vibrante *Claudio Nicollini*, habitué das mais interessantes e tradicionais manifestações populares da região, foi aclamado no IV Festival de Marchinhas de Quiririm, na sexta feira 12, defendendo a música "Namoro Virtual", esbanjando alegria, simpatia, empolgando e conquistando o público presente.

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

Brasil com P

Revista Piauí 41, fevereiro, traz o perfil imperdível traçado pelo jornalista Luiz Maklouf de Carvalho do rapper GOG, nascido Genival Oliveira Gonçalves, um dos mais consagrados músicos desse gênero. Rap, para quem não sabe, vem de Rythm and Poetry, ritmo e poesia. Exagero? Confira *Brasil com P*, uma das quinze faixas do CD *GOG ao Vivo - Cartão Postal Bomba*.

*Pesquisa publicada prova
Preferencialmente
Preto pobre prostituta
Pra polícia prender
Pare pense por quê?*

*Prossigo
Pelas periferias praticam perversidades PMS
Pelos palanques políticos prometem prometem
Pura palhaçada
Proveito próprio
Praias programas piscinas palmas*

*Pra periferia
Pânico pólvora pá pá pá
Primeira página
Preço pago
Pescoço peitos pulmões perfurados
Parece pouco*

*Pedro Paulo
Profissão pedreiro
Passatempo predileto
Pandeiro
Preso portando pó
Passou pelos piores pesadelos
Presídio porões problemas pessoais
Psicológicos perdeu parceiros passado presente
Pais parentes principais pertences*

*PC (tesoureiro de Fernando Collor)
Político privilegiado preso parecia piada
Pagou propina pro plantão policial
Passou pela porta principal
Posso parecer psicopata
Pivô pra perseguição
Prevejo populares portando pistolas
Pronunciando palavrões
Promotores públicos pedindo prisões
Pecado pena prisão perpétua
Palavras pronunciadas
Pelo poeta periferia*



Hábitos machistas: escarros, mijadas públicas e coçadas de saco

Sem medo de ser vulgar quando a situação o exige, Mestre JC Sebe aborda temas que, apesar de recorrentes no dia-a-dia, não geram apelo ou interesse da mídia, do poder público e da própria família em investir na educação para coibi-los

Meus caros leitores, desculpem-me muito pelo escachado do título, mas acho que, às vezes, para falar de vulgaridade é preciso ser direto e ter coragem de dizer o que precisa ser clarificado. E o serei, apesar do risco de vulgarizar meu texto. Recentemente, a agência britânica HPA, uma espécie de controladora sanitária do Reino Unido, baixou lei proibindo torcedores e jogadores de futebol de cuspirem no chão nos diferentes estádios. O endereço da drástica medida é a prevenção da gripe suína que, em tempos de frio, se alastra mais facilmente e tem na saliva forte potencial de transmissão. A constatação dessa medida me fez pensar em dois temas correlatos e que interessam à abordagem da vida moderna: o machismo e as condicionantes culturais. Afinal, são os homens que assumem tais posturas e no Brasil há uma resistência notável à essas mudanças.

Sempre fiquei muito impressionado com as velhas escarradeiras presentes nas casas coloniais brasileiras e hoje peças de antiquários e decoração. Mais do que receptáculo de escarros derivados do excesso do fumo de rolo, então de uso comum, esses objetos estranhos serviam também para refinar o costume masculino dos freqüentes escarros. E eram objetos artísticos, feitos de porcelana e finamente desenhados. Sim, era elegante escarrar em vasos apropriados antes da divulgação dos lenços pessoais, mas era privilégio masculino.

Contam os viajantes em seus relatos que em casas de senhores ricos,

depois da refeição, os homens se reúnem em torno das escarradeiras para discutirem negócios e assuntos sérios. Muita coisa mudou no universo dos "bons costumes", felizmente. Algo, porém persiste: a desagradável mania masculina de cuspir. Se isto é comum no mundo todo, entre nós tem especial significado. Não sejamos discretos, esta mania perdura e é comum ver homens arremessando saliva como prova de sua virilidade. Acostumado a viver entre jovens, sempre me chamou muito a atenção os estudantes mais metidinhos que expressavam agressividade com largas cusparadas. Cuspir forte era sinal de poder ou potencial agressivo cultivado.

Uma das piores manifestações do machismo brasileiro é o hábito masculino de mijar em público. É espantosa a naturalidade com que isto é aceito e em ocasiões festivas, nem o mau cheiro, o líquido desagradável escorrendo calçadas abaixo, inibem os cidadãos que sempre delegam culpa ao governo por não instalar locais adequados. É lógico que em termos de urina, o argumento masculino é mais forte do que os das mulheres, mas sua manifestação pública é igualmente intolerável. A história desses tristes "espetáculos" está, no Brasil, ligada à presença da escravidão e dos limites de acesso dos negros aos espaços públicos. Na África é prática comum - e também estendida às mulheres - e isto tem feito motivar campanhas para mudança de conduta em países como África do Sul que vai receber a próxima Copa do Mundo. Um dos grandes problemas de festividades em

massa, como o carnaval, é exatamente a permissividade dessas manifestações. E como é lenta a tentativa de esclarecimento e de mudança dessas atitudes!

Na mesma linha das aberrações comportamentais machistas situa-se o hábito de coçar o saco. Ainda que em declínio evidente entre os cidadãos modernos e urbanizados, nos campos de futebol a tal "mania" resiste e é atestado da macheza dos jogadores. Pode-se dizer que há verdadeiro culto a essa prática e os programas de humor não cessam de explorar tais manifestações. Nem interessa fazer ilações antropológicas sobre a relação entre coçar o saco, ostentar poder e se apresentar em público. O machismo implícito em tais demonstrações demonstra muitas vezes a insegurança pessoal de jogadores que, contudo, insistem em se mostrar "homens" e sem limites na projeção da própria imagem.

Por certo tais "shows" são provas de machismo. Não há dúvidas, mas pergunta-se se não há também certa "educação" para isso. Não falo apenas do governo que deveria propor medidas restritivas a esses atos, mas também de mães e pais que franqueiam os filhos pequenos a se exercitarem nessas práticas. É fácil constatar a falta de crítica coletiva, de bronca nos próximos que fazem isso sem censura. Se é difícil dizer de quem é a culpa, podemos concluir que não é só da testosterona e se todos nos irmarmos em restringir essas demonstrações poderíamos ajudar a preparação de eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. **▣**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporativa. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Vox Populi

“Vox populi, vox Dei”, “A voz do povo é a voz de Deus”, traduz à perfeição o clima que tomou conta das ruas da terra de Lobato, cujos cidadãos vaiaram o prefeito Roberto Peixoto e a primeira-dama Luciana Peixoto em plena folia carnavalesca, e podem ser os primeiros sinais de um anunciado apocalipse

Tudo tem limite. Até mesmo a paciência desse povo cansado dos desmandos que tomaram conta dos serviços públicos municipais. Nunca antes os taubateanos sobreviveram e testemunharam tantos descabros e malversações com o dinheiro público. Parece que não há mais limites. A luz que se acendeu em Brasília com a prisão da quadrilha comandada pelo governador ainda não ilumina Taubaté.

Há, porém, outros sintomas alentadores. Sinais que começaram a aparecer na eleição de 2008 quando foram revelados desde o paradisíaco sítio que o prefeito havia adquirido em São Bento do Sapucaí até o uso ostensivo de recursos públicos empregados na campanha eleitoral daquele ano. Recursos que garantiram a estreitíssima margem de votos suficiente para ganhar o pleito.

De lá para cá, parece que a Justiça levou um choque de realidade – exceto um setor que insiste em dar proteção ao prefeito Roberto Peixoto. A realidade que setores da imprensa insistiam em desnudar, de repente, começou a fazer parte da paisagem da Justiça Eleitoral. Em breve, nada menos que quatro processos deverão ser julgados em 2ª instância, ou seja, pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Roberto Peixoto conseguiu mais uma proeza tipo Lula. Nunca antes na história dessa cidade um político conseguiu banalizar tanto o instrumento jurídico da cassação política como o ainda atual chefe do poder



Executivo. Exagero? Basta ver o noticiário sobre a última cassação em primeira instância da Justiça Eleitoral. Mesmo sendo o processo com maior volume de provas materiais, documentais e testemunhais, a imprensa quase deixa passar batido. Só não o fez por causa da pressão natural exercida pelo noticiário de ou-

tros veículos de comunicação.

A boa notícia veio mesmo durante os festejos carnavalescos. Um show de vaias fez um espetáculo à parte. Em Quiririm, Roberto Peixoto revelou seu medo pelo povo. Ele só se mistura quando a plateia é montada a dedo pelos seus apaniguados que vegetam as custas do erário

público. Uma prática diária que predomina em Brasília desde a prisão do governador Roberto Arruda (sem partido) que a imprensa tem mostrado através de todos os veículos de comunicação.

Qual a diferença entre um bajulador de Arruda e de um puxa-saco de Peixoto? Nenhuma.

ma. Todos eles se mobilizam por trocados distribuídos por assessores. E quando o pinga-pinga da torneirinha pública é cortado por razões que pouco interessam, esses puxa-sacos passam a revelar segredos até então imperscrutáveis.

Eis aonde reside o anunciado fim do cinismo e da hipocrisia com que os inquilinos do Palácio Bom Conselho tentam impingir nos cidadãos honestos que esperam receber com serviços públicos decentes os impostos que pagam em todas as atividades. Aliados e ex-aliados dos regimes mais autoritários do planeta deram enormes contribuições para que crimes inconfessados viessem à tona. Na terra de Lobato, com certeza, não será diferente. Aliás, é só olhar o rol de testemunhas contra o prefeito Roberto Peixoto para se concluir que esse processo já teve início.

Os cidadãos mais esclarecidos há tempo já tomaram consciência dos descabros reinantes e formaram sua opinião a respeito. Exceto, é claro, daqueles que de uma forma ou de outra se beneficiam desse tipo de gestão.

Os festejos carnavalescos trouxeram um alento para quem insiste em combater esse tipo de administração pública, quando espontaneamente a população vaia publicamente o prefeito e a primeira dama.

O impacto desse fenômeno só não é maior porque, infelizmente, tem muito veículo de comunicação na folha de pagamento do Palácio Bom Conselho. 

JOSÉ EMAR DE FREITAS FILHO

ADVOGADO OAB/SP 298.781

Direito do Trabalho e
Administrativo do Trabalho
(servidor público)

(12) 8168-4566

mazzaadv@uol.com.br

Rua das Arraias n. 80, sala 21 – Jd. Aquáriu
CEP 12246-330 São José dos Campos/SP.



Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



Baile do Copa: de Papai Noel a Vincent Cassel

A "Devassa" Paris Hilton até resvalou no tapete vermelho, mas acabou mudando de rumo. Esse é apenas um dos lances, já que nosso repórter acompanhou in loco todos os detalhes, do camarote da Brahma ao chiquêrrimo baile do Copacabana Palace

Dizem os cientistas que é culpa do aquecimento global do calor senegalês que tem feito no Rio de Janeiro. Coisa de 50º graus de sensação térmica. Pode ser. O fato é que ano passado não estava tão quente o clima no salão de baile do Copacabana Palace no sábado de Carnaval. A "maior festa indoor do mundo" (segundo os anfitriões) é, provavelmente, a única do planeta que exige smoking em pleno verão. É tradição", dizem os fãs do evento. "Eu apoio", diria Papai Noel, que também é obrigado a usar trajes inadequados para a estação no Brasil. Mas prega o ditado, são os ossos do ofício.

A entrada da festa em 2010 foi mais agitada. Motivo: Paris Hilton, a Devassa, estava hospedada lá, na famosa "Pent House" do último andar, aquela que dá direito a piscina privativa e banheira gigante. Um parêntese. Segundo um colunista carioca, Paris não sabe até agora o exato significado da palavra "Devassa", a marca de cerveja que ela representa. A "garota Devassa" teria sido informada por assessores gaiatos que a palavra quer dizer "animada". Nesse sentido, não é exagero afirmar que o baile do Copa rolou em clima de pura "devassidão".

Mas Paris não foi. Passou pela porta giratória, resvalou no tapete vermelho e deu tchau para os fãs, que não sabiam exatamente o que ela faz da vida - se dança, canta, posa ou



blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

só bate cabelo. A moça entrou num BMW blindado e, seguida por dois batedores, saiu em disparada para o Pier Mauá, onde pirou o cabeção e pagou calcinha (roxa).

Voltemos ao tópico. Tão tradicional como o smoking, as drags, os esmaltes das repórteres de celebridades e os vestidos longos que enroscam

no salto, é a lista de convidados internacionais pré-confirmados que (quase) nunca aparecem na hora H. Como se trata de um baile do hotel, todos os hóspedes são automaticamente considerados "pré-confirmados", mesmo que Obama esteja lá. Vai que dá insônia no sujeito e ele baixa no local. "O Quincy Jones, que veio nos últimos

três bailes, dessa vez não pôde comparecer. Está gravando o "We are the World" pró Haiti. "O Gerard Butler deve vir, mas a Jenifer Aniston, namorada dele, não", diz a assessora na porta, enquanto coloca as pulseiras coloridas nos convivas. De fato, Jenifer não "pode vir". Sorte dela, já que o bofe arrumou uma morena para chamar

de sua em outra festa, no camarote da Brahma.

Mas teve gringo ilustre no pedaço. Vincent Cassel foi um deles (se é que se pode chamar de gringo o maior arroz carioca de festa do hall da fama). O francês, que se jogou no Cordão do Bola Preta de manhã, também não trouxe sua gata, Monica Belluci. Mas ao contrário do ator do filme "300", não se deixou fotografar azarando ninguém. Detalhe: Vincent (ó só a intimidade) fala português melhor que eu. E com sotaque carioca. A rainha do baile esse ano foi Guilhermina Guinle, neta do fundador do hotel. Passei horas tentando uma entrevista. Quando consegui, deu branco. "O que perguntar para Guilhermina Guinle?" Perguntei sobre "projetos", elogiei o vestido e saí para pegar um camarão na tigela de gelo.

Na noite seguinte teve camarotes cervejeiros. No da Devassa, lá estava Bárbara Paz. Linda de morrer a bordo da camiseta da cervejaria customizada que virou microvestido. A moça foi acompanhada de um senhor. Vendo mais de perto, dava para perceber: era o Hector Babenco. Apesar de passar boa parte da noite sentado num pufe, ele era pura animação.

O camarote da Brahma serviu de concentração para equipe do Flamengo, que na quarta-feira perdeu a semifinal para o Botafogo. De Wagner Love à Petkovic, estavam todos lá tomando chope e estudando o adversário. **IC**



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br



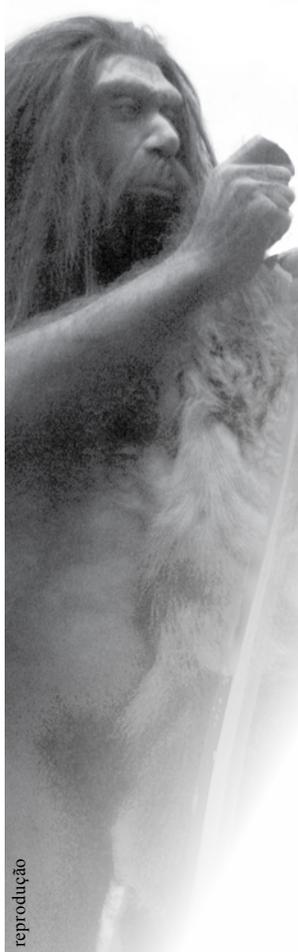


Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unifesp e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

'Et creavit deus hominem ad imaginem suam' [gn 1:27]



reprodução

O primeiro clone humano pode ser um Neandertal

Está cada vez mais perto a possibilidade de se clonar um neandertal a partir da reconstituição do seu DNA, segundo afirma a publicação *Archeology Magazine*, volume 63, número 2, edição de março/abril de 2010. Em 2005, 454 ciências da vida começaram um projeto com o Instituto Max Planck para seqüenciar o código genético de uma neandertal de 30 mil anos. Quase completo agora, o trabalho beneficiou-se do progresso da computação nos últimos anos. Seis anos atrás, um trabalho semelhante custaria milhões de dólares e precisaria de uma equipe de 150 pessoas. Hoje pode ser feito por um indivíduo em dois dias.

A reconstituição de um DNA de dezenas de milhares de anos é dificultada por mudanças químicas, decomposição do material biológico e contaminações das amostras. E mesmo se sequenciado o DNA, clonar uma pessoa a partir deste ainda é um "problema". Todavia, a clonagem de um neandertal, o nosso parente

mais próximo, pode em teoria ser feita a partir de milhões de mudanças do DNA em uma célula humana até conferir com o de um neandertal. Avanços no estudo de células tronco já poderiam viabilizar essa operação num futuro próximo: a célula tronco reproduzir-se-ia, criando uma colônia programada para tornar-se qualquer tipo de célula de um corpo neandertal. Disto para fazer uma pessoa completa faltaria pouco. Hoje em dia, a clonagem de vacas e cabras já é rotineira e apresenta poucos problemas.

O assunto complicar-se-á então cada vez mais no campo ético e legal, dado que um neandertal na nossa sociedade teria os mesmos direitos que os indivíduos *Homo sapiens* e não poderia ser cobaia de experimentos contra sua vontade. O artigo *Should We Clone Neanderthals?* ("Devíamos Clonar Neandertais"), de Zach Zorich na revista citada, discute longamente a questão.

A última moda neandertal
Moda e vaidade não são coi-

sas de hoje em dia. Segundo uma equipe da Universidade de Bristol, chefiada pelo português João Zilhão, um dos arqueólogos do paleolítico mais importantes do mundo, tudo remonta às mulheres e homens das cavernas. Descobriram-se em Espanha, conchas perfuradas e pintadas que teriam sido usadas como adornos, o que sugere que os Neandertais tinham faculdades simbólicas avançadas. É a primeira evidência de um comportamento ritualista ou simbólico dos neandertais. Uma concha de ostra matizada também foi encontrada no mesmo sítio, contendo uma mistura de pigmentos e de hematita, o que deixa crer aos cientistas que se tratava de um recipiente para uma substância preta e brilhante, aparentemente um tipo de maquiagem. O uso de maquiagem numa cultura reflete uma maior capacidade cognitiva e acúmulo de conhecimentos.

Enquanto isso no século XXI

A humanidade continua sua

saga espacial. O vaivém *Endeavour* acoplou-se à estação espacial ISS, na quarta-feira dia 10 de fevereiro, como estava previsto e sem quaisquer incidentes, numa manobra dirigida pelo comandante George Zamka e executada pelo piloto Terry Virts. O vaivém transportou ao espaço dois módulos novos da ISS que serão montados no decorrer dos próximos dias, por astronautas que deverão sair para trabalhar no vácuo, pelo menos três turnos de seis horas cada. Já se fez uma vitória aos painéis térmicos que protegem o bojo do vaivém contra o superaquecimento durante a reentrada na atmosfera e tudo parece estar em ordem. Os ânimos andam baixos na comunidade astronômica e cosmonáutica, contudo, porque o Presidente Obama, no orçamento anual dos EUA, anunciou este mês, previu um corte nos investimentos da NASA e um gasto recorde nas despesas militares. O retorno à Lua foi cancelado e outros projetos correm perigo. ■



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

A primeira derrota!

Sábado de carnaval. Muitos taubateanos se divertiam aos quatro cantos da região. Mas, aproximadamente 15 torcedores foram até Piracicaba e apoiaram o Taubaté que sofreu sua primeira derrota na competição. Uma derrota significativa. Além de perder a invencibilidade na competição, o Burro da Central ficou também sem treinador. Apesar do ótimo retrospecto, Paulo César acabou deixando o comando técnico após a derrota.

Informações...

No sábado a noite já existia o "buchicho" no Camarote Itaipava (Carnaval de Taubaté): Fito Neves poderia acertar com o Burro da Central. Presente ao evento, o presidente Ary Kara foi bem direto, "é um treinador muito caro para nós". Na quarta-

feira de cinzas, o preparador físico José Rodrigues permanecia como interino. O treinador de goleiros Ditinho, em solidariedade ao colega Paulo César, pediu demissão e deixou o Taubaté.

Zé Manuel Evaristo

Abriu o jogo na quarta-feira de cinzas e deixou claro que existia sim um racha dentro da comissão técnica e que o mais correto seria demitir Paulo César que estava muito nervoso com o seu grupo de atletas. Zé disse que no Brasil nenhum técnico tem emprego garantido e que no Taubaté não é diferente. Afirmou também que reconhece que o Taubaté precisa de mais um atacante e está à procura deste atleta no mercado.

Sobre reforços...

O duro é que quem é bom, já está contratado. Parado ago-

ra só quem está sem condições médicas ou está pedindo fortunas. Uma velha máxima do futebol que costuma ser certa.

Sobre treinador...

Falaram o nome de Abelha. O velho e bom Zapparoli (hoje na gerência do Oswaldo Cruz) também se manifestou via internet que gostaria de voltar ao Taubaté. Só espero que não contratem um treinador estilo Márcio Ribeiro que costuma largar na mão os clubes em que trabalha. Recentemente, foi a vez do Rio Preto sentir o gosto desse veneno. Deus nos livre!

A cada dia aumenta a lista dos revoltados com o horário das 10

"As dez da manhã de um domingo não tem nada a ver com o nosso Taubaté. Muita gente não está indo, porque

aproveita que pode dormir até um pouco mais tarde ou está na igreja, por exemplo. Eu não fui e nem vou neste próximo jogo. "Se não quer concorrer com a TV, que joguem no sábado às 16h". Palavras do fanático torcedor Nelson Penedo, professor de Educação Física e que, ao lado deste colunista, já percorreu quase todo o interior vendo jogos do Taubaté. Assino embaixo!

Domingo, o Burro volta à campo!

Naquele horário (péssimo) das 10h da manhã, o Taubaté recebe o Batatais pela 6ª rodada do Paulista da Série A-3. O Burro da Central ocupa a 8ª colocação com 8 pontos. O time adversário vai muito bem e com 10 pontos é o 3º colocado. Jogo complicado para o Burrão da Central. ■



www.twitter.com/junqueiratte



Em seu novo CD, Julio Dain está ainda mais desabusado

A cilada que pode ser o segundo disco de um iniciante passou ao largo de *"Apenas Humano"* (independente, com apoio da Petrobras). Das 14 faixas, 13 têm música e letra de Julio Dain e uma tem versos de Carlos Bernardo.

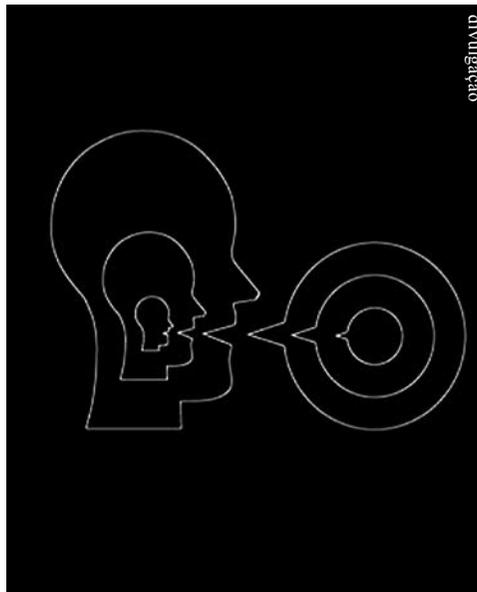
Em seu segundo disco, Dain está ainda mais veemente. A manha para criar melodias audaciosamente elaboradas aguçou-se; a busca por palavras que comporão versos igualmente diferenciados acentuou-se. E a música de Julio soa como um sopro de vitalidade ainda mais marcante.

Álbum que, com a unidade característica dos que têm claro o sentido da expressão, alastra amplitudes, *"Apenas Humano"* é a imagem de um jovem talentoso que sabe que sabe ir além no desempenho do seu ofício.

"Bom Élevê" (Julio Dain) abre e dá o tom do álbum. A longa e fecunda letra teve como ponto de partida a frase dita ao autor pela musa de uma de suas músicas: "A vanguarda hoje é meio démodé". Tudo a ver. Em sua interpretação, nessa como em outras faixas, Julio é performático. Seja cantando ou tocando, ele nunca teme expor-se, muito menos recusa experimentações de qualquer ordem, sejam elas estéticas ou conceituais - não fosse ele filho do grande compositor Renato Rocha.

No piano, no teclado, no Fender Rhodes ou na guitarra, com voz que se fortalece nos graves, acentua-se na região intermediária e esforça-se nos agudos, Dain está sempre pronto para desafiar seu vasto limite.

Os arranjos de Bia Paes Leme, Marcelo Caldi, Paulo Ma-



laguti, Henrique Band, Antonio Saraiva e do próprio Dain são tudo do que as composições precisam para assumir seu ar cada vez mais excitante e, a cada compasso, a cada sílaba, ser mais atual.

Contando com atuações inventivas, fruto do talento de Lui Coimbra (cello), Marcos Suzano (percussão), Mário Seve (flautas e pífano), Roberto Marques (trombone), Sérgio Reze (bateria), Marcelo Costa (bateria), Pedro Sá (guitarra), Edu Morelenbaum (clarinete e clarone), do grupo vocal Folia de 3 (Marianna Leporace, Eliane Tassis e Cacala Carvalho), dentre outros, cada acorde soa impregnado pelo ardente e profano desejo de seduzir.

O sumo do que é o instrumentista, cantor e compositor Julio Dain está em *"Saliência"*. A simplicidade desta música, cheia de veredas e desvios, causa espanto em quem a ouve. E, mais uma vez, faz sobressair a vocação performática de Julio, em apenas quatro versos - e para que mais!? Piano e baixo dão início à introdução, que desemboca numa pujante levada. A voz é grave, é profunda. Tudo como um mantra. No intermezzo, clarinetes, oboé e fagote; a bateria os transporta de novo para a levada rítmica. Ésplêndido!

"Morcegos", apenas com guitarra e a voz reverberando, é nova fonte de deslumbramento, com seus poucos versos: *"Como o amor/Cegos/Como um nó/Cego/ Como dois mor-/Cegos/ Dançávamos na noite"*.

Apenas Humano é isso e mais: ouvir o som de Julio Dain é como se deixar levar por um instante de euforia em que tudo na vida parece, enfim, fazer sentido.

Quem bom seria...

Fantasia da melhor idade

João Luiz e Pedro Paulo, amigos da terceira idade, encontravam-se no parque todos os dias para alimentar os pássaros, observar os esquilos e discutir os problemas mundiais.

Um dia, Pedro Paulo não apareceu. João pensou que ele poderia estar resfriado ou coisa semelhante. Entretanto, Pedro não apareceu nos próximos dias e semanas.

João ficou preocupado.

Eles se conheciam somente do parque e não havia como saber o que de fato ocorrera com ele...

Passado quase um mês, João estava chateado pois ficou na sua mente a última vez que estivera com Pedro.

Indo ao parque como de costume, lá estava sentado Pedro !!!

João ficou felicíssimo.

— Por Deus, Pedro, o que aconteceu com você ?

Pedro respondeu:

— Eu estava na cadeia...

— Cadeia ? exclamou João. Por que motivo ?

Pedro disse:

— Lembra-se da Vanessa, aquela maravilhosa garçonne loira da padaria ?

— Claro que me lembro, retornou João. E daí ?

— Bem..., ela foi à Polícia e me denunciou por estupro... e eu, com meus 79 anos de idade, fui todo feliz para a Corte e me declarei... CULPADO !!! hehehe... aí, aquele juizinho de merda me sentenciou a 20 dias por falso testemunho!!! Pode?



- Uma quadrilha estava lesando aposentados!

- Pô! Já não basta o governo?



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

A cada ano um Natal



Alfredo Abrahão Renato e Horton Cunha

Tem sido assim sempre. O mesmo sentimento fraternal de quando nos reuníamos na Alcaide Mor Camargo para comemorarmos o Natal. Horton Sidney da Cunha não possuía muitas opções natalinas e a cada ano me fazia sentir o quanto nosso espírito é capaz de se regozijar diante da fraternidade humana, quando escolhia a casa de meus pais para comemorar a data. Eu sentia um prazer fraternal tão intuitivo que durante quase toda a vida não consegui entendê-lo direito. Uma sensação muito parecida com a que a gente sente quando nos vem um verso puro e o poema resplandece!

A presença do Hortinho na minha casa, na casa dos meus pais, era muito, mas muito mais significativa que todas as luzes e todos o Noéis. Olhando daqui de cima de todos esses anos, posso decodificar o significado de certos fatos que fazem parte da história de todos nós e que o tempo de vida vai tornando compreensível.

A presença dele no subconsciente da minha adolescência significava a força da nossa casa. Tínhamos a dar! Podíamos dividir nossos sentimentos, plenos de sinceridade e afeto. E o que possuíamos de mais importante: amor para receber e brindar os amigos. Era isso que eu sentia.

O prazer natalino, não importa o que ele possa significar, é um prazer mágico que se espalha pelas casas, pelas ruas, por tudo que há; e tem o inegável dom de tocar nossos sentimentos. Mesmo aqueles que entristecem pelas ausências, se entristecem porque é Natal, data de se sentir.

Não seria nada mal se eu e Horton tivéssemos passado todos os natais das nossas vidas juntos, desde então.

Mas não foi assim. O tempo já passou, definitivamente.

A não ser que eu aplique aqui a teoria do Tribio, desenvolvida pelo grande pensador brasileiro Gilberto Freire, que constata ser o passado, o presente e o futuro uma coisa só, acontecendo simultaneamente. Aí, quem poderá negar a possibilidade de vivermos para sempre todos os momentos da nossa existência? Tudo está vivo em nós, tudo está presente.

Ocorreu-me escrever sobre isso quando distribuía os presentes a meus netos na noite de Natal. Estava me sentindo prazerosamente humano, de banho tomado, cheiroso, curtindo o aroma do pernil, do peru e das demais iguarias que nos acompanham desde que nascemos. Então, pensei: todos estão aqui nesse meu sentimento que se estende como um véu sobre minhas memórias afetivas.

O processo da vida é simples. Vivemos para sempre entre momentos negativos e momentos positivos. Uma corrente interminável dessas duas sensações que podem variar de intensidade, apenas.

O Natal é sempre uma possibilidade positiva. Bons sentimentos todo mundo quer, todo mundo gosta.

O momento natalício produz em mim um sentimento verdadeiramente belo que me satisfaz a ponto de garantir minha capacidade fraternal até o Natal seguinte.

Viva o Papai Noel
Viva a ceia de Natal
Que pisquem todas as luzinhas
Viva os sinos de Belém
E os três reis magos
Horton
Sidney
Cunha

Vips

Bloco dos Palhaços: promessa cumprida



Francisco Barbosa Querido, o seu Chico, era um carnavalesco nato. Sua casa, na rua Doutor Souza Alves, sempre reuniu amigos e parentes que por ali passavam para carregar suas pilhas. Seu Chico impunha o ritmo com seu tambor e sonhava em montar

um bloco só de palhaços. Mas, em maio de 2007, foi convocado para animar a festa em outra dimensão. A tristeza daqui foi compensada com a alegria de lá. Esse ano, o sonho de seu Chico foi realizado. Na segunda-feira, 15, o Bloco dos Palhaços saiu. E seu Chico sorriu.

